



### Visão Geral

No Brasil, o ritmo de vacinação contra COVID-19 acelerou de forma expressiva durante o mês de março, apesar da também crescente evolução dos números de contágios e óbitos decorrentes da doença, pressionando o sistema de saúde de forma generalizada em todo o país. Apesar do desafiador contexto brasileiro no enfrentamento à pandemia, estudos sugerem que a redução mais acelerada do número de contaminação deve ocorrer a partir de maio deste ano, assim como um maior ritmo da campanha de vacinação. Neste aspecto, o mercado estima que o impacto sobre a atividade econômica seja concentrado no primeiro semestre em decorrência das restrições de mobilidade, enquanto o segundo semestre deve caracterizar-se pela retomada do crescimento. Além do risco associado às incertezas da pandemia, a trajetória da dívida pública representa um alerta para os investidores quanto a possibilidade de deterioração das condições financeiras do país.

No cenário internacional, o mercado financeiro segue com uma visão otimista em relação ao crescimento global da economia. Essa avaliação positiva deriva essencialmente dos esforços exercidos desde o ano passado no combate à pandemia. Fatores como o rápido desenvolvimento da vacina contra COVID somado às políticas monetárias de juros historicamente baixos e estímulos fiscais influenciarão positivamente o crescimento global. Além disso, a vitória de Joe Biden na eleição presidencial dos Estados Unidos representou o fim de atritos comerciais entre o país e a China, contribuindo positivamente para o crescimento econômico dessas nações.



### Juros - Alta

No mês de março, o COPOM<sup>1</sup> decidiu iniciar o ciclo de alta da taxa de juros, elevando em 0,75 pontos percentuais a taxa SELIC<sup>2</sup>, ao patamar de 2,75% ao ano. A decisão encerrou um período de mais de 5 anos e meio sem aumento na taxa de juros da economia. A inflação mensal de +0,93% auferida pelo IPCA representou o maior resultado para o mês de março desde 2015. Com isso, o acumulado de 12 meses atingiu o nível de +6,10%, patamar superior ao teto da meta a ser perseguida pelo Banco Central em 2021 de +5,25%.



### Câmbio - Alta

O dólar encerrou março cotado a R\$/US\$ 5,70 com valorização mensal de +3,0%. O cenário global de stress favoreceu a moeda americana por ser considerada um ativo de baixo risco intrínseco. Pelo lado do Real, o principal risco monitorado pelo mercado segue sendo a perspectiva fiscal, além da escalada da pandemia. Estes fatores indicam razões para a performance negativa da moeda. Em contrapartida, o aumento nas taxas de juros da economia brasileira atua como contraponto influenciando uma recuperação do Real.



### Bolsa - Alta

O IBRX<sup>5</sup> fechou o mês de março ligeiramente acima dos 50 mil pontos, com valorização mensal de +6,0%. O desempenho positivo de março reverteu quase a totalidade dos resultados negativos do início de 2021. Apesar do baixo ritmo de vacinação até o momento, investidores possuem percepção de ganho de tração da imunização no país, projetando melhora da atividade econômica e consequente valorização dos ativos locais. Na bolsa americana, o S&P500 (índice de ações dos EUA) apresentou uma alta significativa no mês de março, com variação de +4,2% ampliando a valorização do índice no ano.



### Cenário macro nacional (projeções)

	2021	2022
Juros (SELIC)	5,50%	6,00%
Inflação (IPCA)	4,90%	3,60%
PIB	3,30%	2,60%
Dólar (R\$/USD)	5,40	5,20



### Cenário externo (projeções)

	2021	2022
PIB		
EUA	6,30%	4,00%
Europa	4,10%	4,10%
China	8,50%	5,50%
Mundo	5,80%	4,10%



### Índices

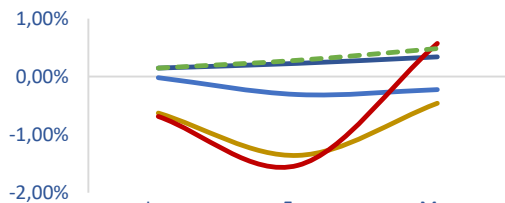
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2021
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,49%
IBrX <sup>5</sup>	-3,03%	-3,45%	6,04%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,72%
IPCA <sup>3</sup>	0,25%	0,86%	0,93%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,05%
R\$/Dólar	5,48	5,53	5,70	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,53
	5,37%	0,99%	3,02%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,63%
MSCI BRL <sup>6</sup>	4,24%	4,46%	5,01%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14,35%
IMA-S <sup>7</sup>	0,22%	0,05%	0,17%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,45%
IRF-M <sup>8</sup>	-0,80%	-1,18%	-0,84%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-2,80%
IMA-B5 <sup>9</sup>	0,11%	-0,60%	0,34%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,15%
IMA-B5+ <sup>10</sup>	-1,69%	-2,33%	-1,17%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-5,10%

<sup>1</sup>COPOM: Comitê de Política Monetária; <sup>2</sup>SELIC: Taxa básica de juros do Brasil; <sup>3</sup>IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo (principal indicador de inflação); <sup>4</sup>FED: Federal Reserve (Banco central americano); <sup>5</sup>IBrX: Índice Brasil das ações mais negociadas na Bovespa; <sup>6</sup>MSCI BRL: Índice de performance de ações globais (em BRL); <sup>7</sup>IMA-S – títulos pós-fixados pela taxa Selic; <sup>8</sup>IRF-M – títulos prefixados; <sup>9</sup>IMA-B5 – títulos indexados pelo IPCA com vencimento até 5 anos; <sup>10</sup>IMA-B5+ – títulos indexados pelo IPCA com vencimento acima de 5 anos.



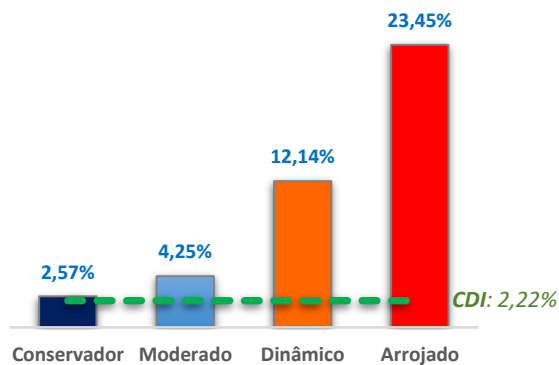
### Rentabilidade dos Perfis

#### Acumulado 2021



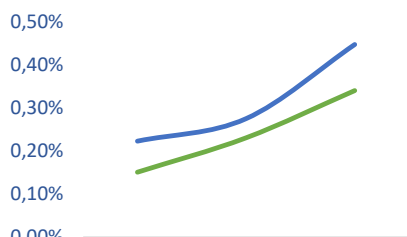
	Jan	Fev	Mar
Conservador	0,15%	0,23%	0,34%
Moderado	-0,02%	-0,31%	-0,22%
Dinâmico	-0,63%	-1,36%	-0,46%
Arrojado	-0,68%	-1,53%	0,58%
CDI	0,15%	0,28%	0,49%

#### Últimos 12 Meses



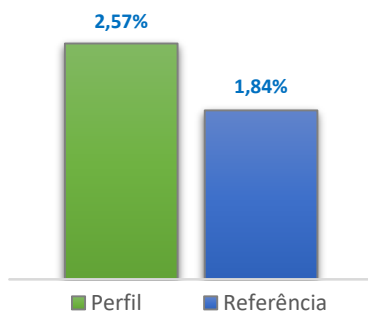
### Perfil Conservador

#### Acumulado 2021



	Jan	Fev	Mar
Perfil	0,15%	0,23%	0,34%
Referência	0,22%	0,28%	0,45%

#### Últimos 12 Meses



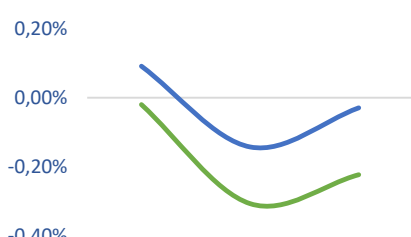
#### Comentários

No mês de março, a carteira apresentou um desempenho de +0,11% e a referência do perfil +0,17%, com alocação de recursos predominantemente em juros pós fixados.



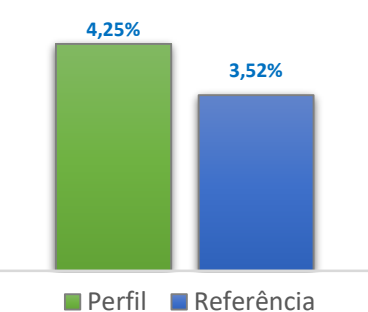
### Perfil Moderado

#### Acumulado 2021



	Jan	Fev	Mar
Perfil	-0,02%	-0,31%	-0,22%
Referência	0,09%	-0,14%	-0,03%

#### Últimos 12 Meses



#### Comentários

A carteira esteve composta por ativos pós e pré-fixados, inflação e crédito privado. Na avaliação mensal, a carteira sinalizou recuperação com rentabilidade de +0,08%, muito próximo à referência do perfil de +0,11%.



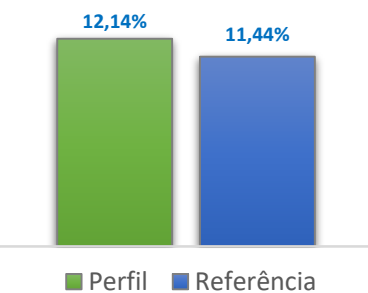
### Perfil Dinâmico

#### Acumulado 2021



	Jan	Fev	Mar
Perfil	-0,63%	-1,36%	-0,46%
Referência	-0,44%	-1,21%	-0,26%

#### Últimos 12 Meses



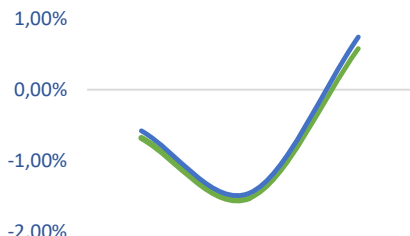
#### Comentários

A composição da carteira seguiu fracionada em 75% de ativos em renda fixa, 15% em renda variável e 10% em investimentos estruturados (multimercado). A carteira apresentou rentabilidade mensal de +0,91%, próxima ao benchmark de +0,96%, impulsionada principalmente pela performance do mercado acionário.



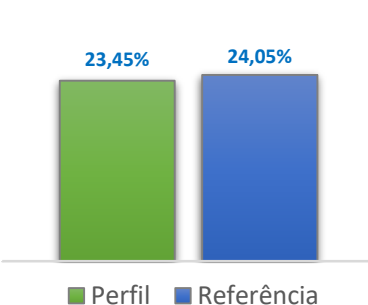
### Perfil Arrojado

#### Acumulado 2021



	Jan	Fev	Mar
Perfil	-0,68%	-1,53%	0,58%
Referência	-0,58%	-1,46%	0,74%

#### Últimos 12 Meses



#### Comentários

A divisão da carteira por classe de ativo no mês de março foi de 51% em renda fixa, 30% em renda variável, 10% em estruturados e 9% em investimentos no exterior. Em março, a valorização de ativos das bolsas brasileiras e internacionais foram as principais razões para a performance de +2,14% da carteira, revertendo os resultados negativos no acumulado do ano.

\*Referências: Perfil Conservador - 100% IMA-S; Perfil Moderado - 65% IMA-S + 10% IRF-M + 25% IMA-B5; Perfil Dinâmico - 75% (60% IMA-S + 10% IRFM + 25% IMA-B5 + 5% IMA-B5+) + 15% IBrX + 10% CDI; Perfil Arrojado - 52% (55% IMA-S + 15% IRFM + 25% IMA-B5 + 5% IMA-B5+) + 30% IBrX + 10% CDI + 8% MSCI;